

## O TRABALHO DA MATEMÁTICA NO PROJETO MO(VI)MENTOS DA MEMÓRIA

Rosane Kohl Brustolin

**Resumo:** o presente relato mostrará a experiência real de trabalho interdisciplinar realizado sob a temática da diversidade das etnias que constituíram a comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Chiele do município de Farroupilha. O trabalho foi construído por diversas disciplinas, tendo a Matemática cumprido seu papel de decodificadora de dados estatísticos, através de pesquisa quantitativa realizada pelos alunos. De que forma este estudo favoreceu a análise de dados relativos aos movimentos migratórios, conseqüências sociais, econômicas e políticas destes movimentos, foram os objetivos essenciais da pesquisa, e isto será relatado durante o trabalho.

**Palavras chave:** interdisciplinaridade, diversidade, interpretação.

No ano de 2004 a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Chiele (EMAC) construiu o projeto de trabalho interdisciplinar Mo(vi)mentos da Memória. Justificou-se a opção por este estudo devido à diversidade étnico-racial dos alunos e famílias desta escola, residentes em diversos bairros de Farroupilha.

A Matemática é um campo privilegiado do conhecimento humano, pois serve de suporte a outros campos disciplinares, uma vez que possibilita a compreensão da realidade através da interpretação de quantidades. Este aspecto da aprendizagem matemática é focado por Célia Maria Carolino Pires:

*“Ou seja, aprender a fazer observações sistemáticas dos aspectos quantitativos, geométricos e lógicos da realidade, ser capaz de estruturar e apresentar relações, de fazer uso de modelos matemáticos elementares (estatísticos, algébricos) são condições de fundamental importância para a formação da cidadania”.*(Pires, 2000, p 156)

Assim, na interação interdisciplinar que se estabeleceu, nos cabia trazer à tona dados que facilitassem a compreensão dos movimentos migratórios, as relações humanas que se deram a partir deles, seus reflexos sociais e influências na construção da diversidade humana dos bairros de Farroupilha onde residem nossos alunos.

Rosane Kohl Brustolin

rosanebrustolin@yahoo.com.br

Partimos da hipótese inicial de que o movimento migratório que se deu nas décadas de 70 e 80, na região da serra do estado do Rio Grande de Sul, teve grande influência na formação cultural, social, econômica do município de Farroupilha.

O trabalho foi realizado nas turmas de oitavas séries, as quais construíram o instrumento de pesquisa. Questionamos o local de origem e o bairro onde moram atualmente os alunos e seus pais, onde nasceram, em que ano os pais vieram morar em Farroupilha, a última cidade, na qual moraram antes de virem para cá, a ocupação anterior dos pais, os motivos que os trouxeram para cá. Sessenta e um por cento dos alunos da escola responderam ao questionário.

Percentualizamos e partimos para o passo seguinte: interpretação dos resultados.

Gráficos de setor circular, barras e colunas, foram construídos coletivamente no laboratório de informática da escola e discutidos na aula de Matemática. Nestas discussões focalizamos os aspectos sociais, econômicos e históricos que eles nos traziam, além de decodificar a interpretação matemática dos resultados nos referidos gráficos.

Na disciplina de Geografia os alunos construíram um mapa gigante do estado do Rio Grande do Sul no qual consta todo movimento migratório para Farroupilha e agruparam a procedência das famílias por regiões do estado do Rio Grande do Sul.

Importante é o processo. Fundamental é a interpretação dos resultados, pois é este fator que levará a novas compreensões da realidade e dos fatos sociais, bem como a uma qualificação nas relações dentro da escola e na comunidade, pois, como afirma César Coll, um dos objetivos da disciplina de Matemática é:

*“- organizar a informação para facilitar posteriormente sua transmissão, sua análise e transformação”* ( Coll, p.121, 2004)

Para isto, promovemos eventos de divulgação e discussão da pesquisa com a comunidade escolar, como na XXIII Mostra Artística e Literária. Nela, os alunos das oitavas séries construíram uma sala temática na qual apresentaram os resultados da pesquisa através de painéis e cartazes onde constaram os índices relacionados a cada pergunta do questionário. Foi possível travar uma discussão com a comunidade escolar que compareceu e mostrou visível interesse pelo trabalho e seus resultados.

Construímos um vídeo divulgando os principais resultados da pesquisa. Nele, entrevistamos a mãe de uma aluna da 3<sup>a</sup> série, moradora do bairro São Francisco, bairro mais

próximo da escola, que se encontra no perfil de dados mais freqüentemente encontrados na pesquisa. Este vídeo também foi divulgado na Mostra Artística e Literária.

Os alunos construíram uma peça de teatro que foi apresentada na Mostra de Talentos da escola finalizando o ano letivo. O trabalho retratou a vida de uma família de migrantes de Alpestre que se mudou para Farroupilha no início da década de 80. Aqui chegando, enfrentaram toda ordem de dificuldades relacionadas à moradia, convivência, alcoolismo, desemprego. O texto foi construído com base nos dados da pesquisa.

A pesquisa e, fundamentalmente, a análise dos dados colhidos, nos levou a tirar muitas conclusões. A partir de dados fornecidos pelo IBGE, verificamos que o crescimento populacional de Farroupilha foi significativo de 1970 a 2000, num índice de 186%. A hipótese de que este crescimento populacional foi incrementado pelo movimento migratório se confirmou com os dados analisados.

Talvez a conclusão mais importante do trabalho é a que mostra que 30% dos alunos pesquisados não nasceram em Farroupilha. Quanto aos pais dos alunos, 70% são migrantes. A maioria das famílias veio morar em Farroupilha em busca de emprego ou melhores condições de vida e de trabalho, o que comprovou outra hipótese inicial da pesquisa.

Acreditamos que a escola, particularmente a disciplina de Matemática, cumpriram seu papel de construtores de novos conhecimentos, uma vez que, anteriormente à pesquisa, não havia dados concretos sobre a situação do fluxo migratório em Farroupilha, quanto mais da diversidade criada a partir deste movimento. E pudemos, assim, partir da compreensão de uma micro realidade social para a decodificação das realidades complexas de nosso Estado, do País, do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, C.; MARTÍN, E. e colaboradores. *Aprender conteúdos e desenvolver capacidades*. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PIRES, Célia Maria Carolino. *Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede*. São Paulo, FTD, 2000.